

Jornalismo Contemporâneo Brasileiro: Um Perfil Por Várias Faces ¹

Renata Alvarenga SARTORI²
Tiago da Silva EULALIO³
Robson Bastos da SILVA⁴
Universidade de Taubaté, Taubaté, SP

RESUMO

“Jornalismo contemporâneo brasileiro: um perfil por várias faces” é um livro-reportagem que traça o perfil do jornalismo contemporâneo brasileiro e apresenta-o junto ao perfil profissional de 12 jornalistas que, em algum momento de suas carreiras, vivenciaram um momento de destaque neste período. São eles: Audálio Dantas, Bernardo Kucinski, Carlos Alberto Di Franco, Carlos Brickmann, Clóvis Rossi, Heródoto Barbeiro, José Arbex Júnior, José Diniz Júnior, Leonardo Attuch, Marcelo Tas, Salette Lemos e Wilson Figueiredo. O critério de escolha destes personagens se deu justamente pelo casamento de suas experiências profissionais com o proposto dentro do momento histórico, ignorando sexo, cor ou formação acadêmica. Todas as informações contidas no livro são o resultado de pesquisa bibliográfica, documental e depoimentos das fontes.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; história; perfis; jornalistas; opinião.

1 INTRODUÇÃO

Em 1975, no quartel do exército em São Paulo, morria o jornalista Vladimir Herzog, vítima das prisões e torturas, comuns durante a Ditadura Militar, que administrava o país desde 1964. O episódio gerou uma mobilização inédita na sociedade até então, o que acabou colaborando para o fim do governo Geisel e para a abertura do processo de redemocratização do país. O fim desta política, entretanto, veio no ano de 1985.

As sequelas deixadas na prática jornalística, em mais de duas décadas sem liberdade de expressão, marcaram o jornalismo no início da redemocratização do país. Matos (2008) assinala que os meios de comunicação ficaram sujeitos às influências do mercado, bem como da recém-adquirida liberdade civil, onde o Estado e o mercado ainda impunham limites à mídia no processo de redemocratização. Fim da história, das referências e das lutas do jornalismo. O processo iniciado na década de 1990 de transformação da notícia em produto comercial trouxe novos limites à imprensa: a dependência do mercado. Nesse

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria II - Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre de 2011 do Curso Jornalismo, email: renatasartori.jo@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre de 2011 do Curso Jornalismo, email: tiagoelulio@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: robsonbast@gmail.com

processo muda-se a prática jornalística que deixa de ser simples porta-voz do governo e passa a ter que servir aos desejos de um público agora livre. Liberdade de expressão passou a ser confrontada com a liberdade empresarial.

No início do século XXI, viu-se também o crescimento de uma nova mídia, a internet, que inaugurou uma nova concepção da prática jornalística, que deixa de ser uma relação de fixos emissores e receptores, e se transforma numa relação onde os papéis podem mudar, o que leva à reflexão sobre a democratização da informação.

Do Regime Militar à queda da obrigatoriedade do diploma de ensino superior para o exercício da profissão, grandes foram as transformações e muitas são as questões que se levantam sobre as mudanças do Jornalismo nesse período e como serão os profissionais do Jornalismo, ou o que a queda do diploma representa para essa classe.

2 OBJETIVO

Elaborar o perfil do jornalismo contemporâneo brasileiro, tendo como ponto de partida o ano de 1975 até os dias atuais, explorando como conteúdo principal o perfil profissional e a opinião de 12 jornalistas-personagens que apresentam e exemplificam, cada um, determinado enfoque.

3 JUSTIFICATIVA

O tema é pertinente à classe dos jornalistas por traçar um perfil sobre o jornalismo contemporâneo nacional, não apenas fundamentado em teorias, mas baseado no relato de vida de alguns jornalistas, que podem ser usados para exemplificar como realmente o jornalismo se desenvolveu no Brasil, desde o período da Ditadura Militar até o contexto da evolução tecnológica atual. O tema também é relevante para os estudos a respeito do desenvolvimento da imprensa sobre as mudanças no trabalho do profissional jornalista.

O formato livro-reportagem é ideal para a execução deste trabalho por ter como característica a profundidade que pode ser dada ao tema e ao estilo literário, já que a proposta é fundamentada em relatos das fontes e pesquisa, sem priorizar imagens. A escolha do tema, apresentado num formato que permite grande quantidade de informação e reflexão, possibilita ao jornalista conhecer mais a respeito da história da sua profissão, bem como poder avaliar um possível futuro para o jornalismo das redações.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A apuração bibliográfica foi fundamental para a execução deste projeto, e foi realizada em duas partes: a primeira foi a realização de uma pesquisa para a elaboração das pautas, contendo perguntas sobre a vida profissional do jornalista e sua opinião sobre assunto abordado no capítulo. A segunda parte foi a realização da pesquisa para confirmação das afirmações ditas em entrevistas e das informações que ajudam a interpretar os perfis.

As pautas elaboradas para cada entrevistado foram diferentes, porém, apenas duas perguntas se repetiram para todos: “Como o senhor(a) avalia o atual momento do jornalismo?” e “Quais são suas projeções para o futuro do jornalismo?”. Ambas as perguntas foram feitas porque tínhamos a intenção de utilizar as respostas dos perfilados para a elaboração de um epílogo opinativo. Todos os personagens foram entrevistados pessoalmente.

O estilo de redação adotado neste livro se baseou na obra “Páginas Ampliadas”, de Edvaldo Pereira Lima, especificamente no conceito da relação entre verticalidade – avanço no desenvolvimento da história – e horizontalidade – apresentação de dados pontuais que previnem uma informação oca – de uma narrativa. Optamos usar um meio termo entre estes conceitos, chegando assim a um texto equilibrado, nem tão vertical e nem tão horizontal. Todos os perfis obedecem a esse estilo.

Escolhemos, em alguns momentos, utilizar dados de pesquisa que não foram apurados durante a entrevista, mas que permitem fazer uma relação entre a experiência do entrevistado com o contexto brasileiro, adequando assim o texto à proposta do livro. Esses dados têm suas fontes devidamente descritas nas notas explicativas, que foram identificadas com marcadores numéricos no texto e posteriormente apresentadas no livro, já que não tínhamos a intenção de citar bibliografias ao longo dos textos para não interromper o fluxo de leitura. Optamos também por informar ao leitor esta escolha por fazer referências bibliográficas, que é devidamente explicada na nota dos autores. Todos os dados apurados em entrevista foram confirmados com outras fontes bibliográficas.

Elementos do jornalismo literário estão presentes na obra: a narração de cena, o uso de diálogos e o ponto de vista do personagem, este último com grande enfoque. Esses artifícios foram utilizados para atrair atenção do leitor. Nos finais dos capítulos, o parágrafo final procura estabelecer uma relação com os próximos perfis.

Não aderimos ao uso de imagens ao longo dos perfis porque desde o início não tínhamos esta intenção. Um dos motivos que nos levou a tomar esta decisão foi que o papel que optamos para a impressão não produz boa qualidade para reprodução de imagens. Todavia,

achamos que seria interessante identificar os perfilados para facilitar a assimilação do nome à pessoa. Assim, apresentamos seus retratos na capa, e um fragmento deste retrato, mas de forma artística em preto e branco, nas aberturas dos capítulos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O título “Jornalismo contemporâneo brasileiro” foi escolhido por justamente representar o período histórico que a obra abrange. Como não existe um nome específico na história do país para classificar estes últimos 36 anos – período abordado no livro – optamos pelo uso da palavra “contemporâneo” para resumir esta ideia.

O subtítulo “um perfil por várias faces” justifica a proposta do trabalho, que é a de elaborar um perfil do jornalismo contemporâneo brasileiro fazendo uso do perfil de jornalistas.

O projeto gráfico foi definido a partir da verificação do modelo de outras obras apreciadas por nós. Tem a diagramação simples, pois a intenção era transmitir simplicidade, imparcialidade e leitura agradável.

O formato escolhido foi o A5 (148 x210 mm) por ser fácil de manusear e armazenar, além de ser um formato comum no mercado. No total, possui 173 páginas, que são indicadas na margem superior-externa das páginas.

O papel que compõe o miolo é pólen soft por oferecer melhor qualidade de leitura, e a gramatura escolhida foi 80g/m² por ser maleável e ter melhor opacidade. O miolo foi impresso em preto e branco porque é a tonalidade de impressão que o tipo de papel suporta com qualidade.

As fontes escolhidas para o miolo foram baseadas em pesquisa em outras obras. Inicialmente, escolhemos a fonte Adobe Garamond, entretanto, esta é uma fonte de uso comercial. Partimos então para a escolha de fontes com a mesma característica, mas que tivessem o uso gratuito. Encontramos assim, a fonte Minion Pro. Por ser semiserifada, oferece boa leitura em textos impressos.

Os capítulos estão divididos por perfis, sendo a última parte um epílogo feito a partir da opinião dos profissionais que estão na obra.

O primeiro capítulo chama-se “Audálio Dantas e a abertura política para um novo jornalismo”. Dentre os momentos marcantes levantados, escolhemos iniciar a obra relatando os primeiros sinais da abertura política do Brasil, que foi iniciada com a morte do

jornalista Vladimir Herzog. O jornalista Audálio Dantas foi o único perfilado cogitado para este capítulo, pois na época, era presidente do sindicato e vivenciou a situação de perto.

O segundo chama-se “Bernardo Kucinski e a imprensa alternativa na época do Em Tempo”. A imprensa alternativa ganhou destaque durante a Ditadura Militar e a sua atuação foi fundamental para o debate da necessidade da redemocratização do país. Muitos alternativos foram importantes, como o O Pasquim, O Movimento, Opinião, mas a escolha do Em Tempo se deu pela grande colaboração que ele gerou nesta discussão. Por ter nascido no fim dos anos 70, ele foi o último jornal alternativo de frente jornalística a surgir neste período. O jornalista Bernardo Kucinski foi perfilado por ter sido um dos fundadores do jornal e um grande estudioso sobre imprensa alternativa.

O terceiro intitula-se “Clóvis Rossi e o jornalismo na era da democracia”. Estudiosos como Matos (2008) afirmam que o jornalismo brasileiro, nos primeiros anos de redemocratização, era inexperiente na cobertura política devido ao longo período sem liberdade editorial sobre esse tema. Neste capítulo, procuramos abordar como foi essa transição, dando como enfoque a invasão da Folha de S. Paulo durante os primeiros dias do governo Collor. O jornalista Clóvis Rossi foi escolhido por ter vivenciado essa invasão, e por poder compará-la ao período do Regime, pois atuava na profissão desde os anos 1970.

O quarto capítulo denomina-se “Carlos Brickmann e o jornalismo intermediado pelas assessorias de imprensa”. Com o desenvolvimento do mercado, as assessorias de imprensa ganharam destaque no Brasil. O perfilado deste capítulo, Carlos Brickmann, tinha experiência como repórter e mudou de ramo de atuação justamente quando houve um boom neste mercado e, além disso, teve como primeiro trabalho o desafio de assessorar um político conhecido no cenário paulista.

O quinto capítulo, “Salette Lemos e a influência dos anunciantes no jornalismo”, trata da influência dos anunciantes no jornalismo existe há muito tempo e é uma realidade ainda forte nos dias de hoje, pois grande parte dos veículos jornalísticos existentes no país precisam de publicidade para bancar as publicações. Escolhemos a jornalista Salette Lemos para ser perfilada justamente por um episódio ocorrido no Jornal da Cultura, quando criticou a lesão causada pelos bancos aos seus clientes no ano de 2007.

“José Arbex Júnior e a espetacularização da notícia” é o título do sexto capítulo. Neste procurou-se abordar a questão atual da notícia como um produto à venda. A sociedade do espetáculo, analisada por Guy Debord, produz um jornalismo de espetáculo, fundamentado nas inovações tecnológicas, onde o conteúdo e função social ficam em segundo plano. O

perfil do jornalista José Arbex Júnior foi escolhido, pois, ao longo de sua carreira, deixou a chamada grande imprensa por discordar de linhas editoriais que priorizam o espetáculo da notícia e passou a pesquisar sobre o assunto.

O sétimo capítulo chama-se “Wilson Figueiredo e as inovações tecnológicas do Jornal do Brasil”. Um dos momentos mais marcantes para o jornalismo como um todo foi a chegada da internet nas redações e as mudanças que a rede proporcionou para o trabalho do jornalista. Neste capítulo, inicialmente, a intenção era apresentar esta realidade, tendo como enfoque a história do Jornal do Brasil, por ser o primeiro jornal da chamada grande imprensa a ter uma versão online e a assumir apenas esta versão. A escolha do jornalista Wilson Figueiredo se deu porque tínhamos a intenção de perfilar um profissional que tivesse trabalhado no JB desde alguns anos antes da estreia na rede, mas posteriormente descobrimos que ele vivenciou todas as mudanças tecnológicas do jornal, inclusive a da caneta para as máquinas de escrever. Desta forma, mudamos o enfoque do capítulo, abrangendo todas as inovações tecnológicas do JB como pano de fundo do desenvolvimento tecnológico do jornalismo brasileiro.

O oitavo capítulo tem como título “Leonardo Attuch e o jornalismo exclusivo para a rede”. Em consequência do surgimento da internet e da interpretação desta ferramenta como uma nova mídia, iniciou-se no Brasil a produção de jornalismo voltado exclusivamente para a rede. Inicialmente, iríamos perfilar a jornalista Lilian Witte Fibe por ter sido a primeira jornalista a assumir um webjornal e produzir conteúdo próprio para a internet, porém, não conseguimos contatá-la. Não tínhamos outra opção de personagem para ilustrar esta situação até que descobrimos que o jornalista Leonardo Attuch lançara o Brasil 247, primeiro site no Brasil a produzir conteúdo online exclusivamente iPad e outros tablets.

O nono capítulo, “Marcelo Tas e o jornalismo na convergência de mídias”, descreve como a internet possibilitou uma abertura no jornalismo que não era comum de se ver anteriormente: a interferência da internet nas mídias tradicionais. Além da convergência de mídias, a internet também gerou um novo perfil de profissional jornalista que está sempre atento a estas inovações tecnológicas. Neste capítulo, escolhemos perfilar o jornalista Marcelo Tas por ser um dos primeiros brasileiros a estudar a interação proporcionada pela internet e por inaugurar um modelo pioneiro de colunas autorais: trazer as informações das redes sociais para dentro da edição de uma revista impressa.

O décimo capítulo intitula-se “Heródoto Barbeiro e a pluralidade de linhas editoriais”. “Não vejo hoje nenhum jornal no Brasil sem uma linha editorial que o guie”, respondeu o

professor José Marques de Melo à pergunta de um aluno feita durante a palestra sobre os 200 anos de imprensa no Brasil, ministrada durante a Semana da Comunicação na Unitau, em 2008. Nos perfis sobre ética, procurou-se abordar essa questão de linhas editoriais e sua influência na prática jornalística. O jornalista Heródoto Barbeiro foi escolhido para ser perfilado, pois em 2010, durante a apresentação do Roda Viva, o entrevistado José Serra se sentiu incomodado com uma pergunta do jornalista. Logo depois disso, Barbeiro seria afastado da apresentação do programa sem mais explicações, o que fez surgir boatos de que quem pediu o afastamento do jornalista fora José Serra, já que o atual diretor da emissora fora indicado por ele, ou seja, por ter ido contra a linha editorial do veículo.

“José Diniz Júnior e o fim da Lei de Imprensa” é o décimo primeiro capítulo. Inicialmente, iríamos tratar sobre os reflexos causados pela queda da obrigatoriedade do diploma para jornalistas e a revogação da Lei de Imprensa no dia a dia dos profissionais. Cogitamos entrevistar o atual presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, José Augusto Camargo, porém, não conseguimos entrar em contato com o presidente, apenas com a instituição. Ao descobrimos que o jornalista José Diniz Júnior havia sido um dos primeiros profissionais a serem beneficiados com a reformulação parcial da Lei de Imprensa, ocorrida em 2008, resolvemos reavaliar a proposta do capítulo e dar foco apenas para este momento.

Por fim, o décimo segundo capítulo é denominado “Carlos Alberto Di Franco e a formação do jornalista do século XXI”. A ideia aqui é dar continuidade a proposta inicial do capítulo anterior, debatendo neste o que significou a queda da obrigatoriedade do diploma para a formação acadêmica do jornalista, baseados na opinião do jornalista Carlos Alberto Di Franco, que dedicou parte de sua carreira profissional ao ensino do jornalismo em nível internacional.

6 CONSIDERAÇÕES

O registro das opiniões das fontes/personagens apresentadas nesta obra não tem apenas o desígnio de informar e tornar público certos fatos. É o registro histórico de uma geração única, da qual surgiram personalidades inestimáveis, que, do seu modo, atravessaram o período mais obscuro da política brasileira, o período mais arcaico das redações e, ainda vivos, relataram suas experiências. Deste modo, nós, como autores, temos a convicção que conseguimos fazer memória de tudo aquilo que foi e é importante não só para nossa classe, mas para a sociedade de forma geral. Pudemos aprender com as dificuldades que

encontramos e por isso não consideramos esta obra como encerramento de um ciclo estudantil, mas sim como o primeiro trabalho de todos os profissionais que, juntos, continuarão esta história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, H. **A sangue-quente**: a morte do jornalista Vladimir Herzog. São Paulo: Editora Alpha-Omega, 1978.

ARBEX JÚNIOR, J. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

AS 100 personalidades mais influentes no Brasil e no mundo. In: **Istoé**. São Paulo. n. 2148, p. 76, 12-jan-2011.

BOAS, S. V. (org). **Jornalistas literários**: narrativas da vida real por novos autores brasileiros. São Paulo: Summus, 2007.

BRUM, E.; RUBIN, D. Entrevista com Carlos Alberto Di Franco, um dos numerários mais influentes e bem relacionados do Opus Dei. In: **Época**. ,n. 400, 16 jan. 2006. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT1106784-1664-9,00.html>>. Acesso em: 04 out. 2011.

BUCCHIONI. X. A. Fragmentos da história do Jornalismo brasileiro. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/bibliocom/quatro/pdf/xenyabucchioni.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2010.

COMISSÃO de familiares de mortos e desaparecidos políticos. **Dossiê Ditadura**: mortos e desaparecidos políticos no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

CONSULTORES: Carlos Alberto Di Franco. Disponível em: <<http://www.consultoradifranco.com/index.php?page=carlos-alberto-di-franco>>. Acesso: em 04 de out. 2011.

CONTI, M. S. **Notícias do planalto**: a imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COSTA, C. T. **Ética, jornalismo e nova mídia**: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

EVANGELISTA, F. Para que servem as faculdades de Jornalismo?. Disponível em: <http://observatorioidaimprensa.com.br/news/view/_para_que_servem_as_faculdades_de_jornalismo>. Acesso em 04 out. 2011.

FERRARI, P. **A força da mídia social**. São Paulo: Factash, 2010.

_____, **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

GALLUCCI, M. STF derruba Lei de Imprensa. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,stf-derruba-lei-de-imprensa,363661,0.htm>> Acesso em: 7 out. 2011.

GASPARI, E. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
IBGE contou 32,1 milhões de usuários da internet no país. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=846> Acesso em: 1 ago. 2011.

INVESTIMENTO Publicitário. Disponível em <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/>> Acesso em: 22 set. 2011.

JORNAL do Brasil. Disponível em: <<http://jornalonline.net/jornal-do-brasil>> Acesso em: 22 jul. 2011.

JORDÃO, F. P. **Dossiê Herzog: prisão, tortura e morte no Brasil**. São Paulo: Global, 1978.

KUCINSKI, B. **Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Página Aberta, 1991.

LIMA, E. P. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão da literatura e do jornalismo**. Campinas, SP: Manole, 2004.

LOPES E. Em dois dias Brasil 247 se torna o aplicativo em português mais baixado para iPad. Disponível em: <<http://www.todoespacoonline.com/post.php?id=1294>> Acesso em: 30 jul. 2011.

LUCA, T. R. ; MARTINS, A. L. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MALTA, D. O JB no ciberespaço. Disponível em: <<http://daciomalta.com.br/?tag=jb-primeiro-jornal-online-do-pais>> Acesso em 22 jul. 2011.

MARCONDES FILHO, C. **Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria**. São Paulo, Paulus, 2009.

MATOS, C. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

MELO, J. M. **Jornalismo brasileiro**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

NUNES, L. ANJ debate reflexo do fim da Lei de Imprensa. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/anj-debate-reflexo-do-fim-da-lei-de-imprensa>> Acesso em: 7 out. 2011.

O JORNALISTA que é a história de um jornal. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/paginaindividual.asp?id=1608>> acesso em: 20 jul. 2011.

PENA, F. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____, **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, I. Cybercomunicador. In: **Negócios da Comunicação**. São Paulo. n. 39, p. 12-21, mai/jun 2010.

PEREIRA, J. V. ; WORCMAN, K. **História falada**: memória, rede e mudança social. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

PROGRAMA Roda Viva. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=ZK4s6KaUdzc>>. Acesso em: 05 fev. 2011.

PROTAGONISTAS da Imprensa Brasileira. In: **Informativo jornalistas & cia**. São Paulo, n. 14, p. 3, 1 jun 2010.

QUEM somos. Disponível em: <<http://www.brasil247.com.br/pt/247/info/175/quem-somos.htm>> Acesso em: 30 jul. 2011.

RODRIGUES, C. (org.) **Jornalismo on-line**: modos de fazer. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Sulina 2009.

SALETE Lemos critica Paulo Markun. Disponível em <<http://www.comunique-se.com.br/Conteudo/NewsShow.asp?idnot=38755&Editoria=8&Op2=1&Op3=0&pid=215599&fnt=fntnl>> acesso em 21 set. 2011.

SILVA, M. S. O computador no jornalismo brasileiro. Disponível em:
<<http://www.saladeprensa.org/art740.htm>> Acesso em 22. jul. 2011.

SILVA, D. Cursos de jornalismo na hora da revisão. Disponível em:
<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/cursos-de-jornalismo-na-hora-da-revisao>>. Acesso em 04 out. 2011.

SUPREMO Tribunal Federal revoga Lei de Imprensa; veja o que muda. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u559149.shtml>> Acesso em: 7 out. 2011.

TORQUATO, F. G. R. **Tratado da comunicação organizacional e política**. São Paulo: Thomson, 2002.

VENCESLAU, P. O desabafo de Bóris Casoy. Disponível em:
<http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2005/06/24/imprensa6022.shtml>
Acesso em 22 set. 2011.